

Perguntas Frequentes - Testes em grande escala

OBJETIVO DOS TESTES EM GRANDE ESCALA

Por que razão os testes abrangentes fazem sentido?

No início da pandemia, já havia um nível elevado de infeção no Luxemburgo, em comparação com o tamanho da população. Além disso, sabemos agora que a maioria das pessoas infetadas não exibe sintomas (uma estimativa de 80% dos infetados). Segundo o estudo CON-VINCE, para além dos casos atualmente confirmados, existem ainda cerca de 1500 pessoas portadoras do vírus, mas assintomáticas (estado: 7 de maio de 2020). Isto significa que elas transportam o vírus dentro de si sem desenvolverem sintomas, mas podem, ainda assim, infetar outras pessoas. Até agora, todas as pessoas tiveram pouco contacto com outros durante o confinamento. No entanto, assim que o contacto voltar a aumentar, a probabilidade de infetar outros aumenta. Se as medidas forem atenuadas, o número de infeções pode voltar a aumentar rapidamente. O nosso sistema de saúde volta a estar em risco de passar por uma situação crítica, na qual nem todos conseguem receber o tratamento adequado. Testar ajuda a identificar os portadores assintomáticos do vírus que, em consequência, ficam em casa durante 2 semanas. Isto previne que infetem outros e possibilita a informação e a realização de testes dos seus contactos, de forma a interromper as cadeias de infeção num estado inicial.

É possível prevenir uma segunda vaga desta forma?

Temos de assumir que o aumento dos contactos vai provocar mais infeções. Quantas vai depender do quão bem todos aderirem às medidas de higiene e de quantas pessoas forem testadas. Quanto mais testes fizermos, mais correntes de infeção poderão ser interrompidas e menor será o número de novas infeções, que poderia provocar uma segunda vaga.

Será que, neste momento, se trata apenas de alarmismo? O número de novas infeções não está já controlável?

É verdade que o Luxemburgo geriu bem a crise até ao momento. Isso dá-nos razões para ficarmos otimistas. No entanto, não nos podemos esquecer de que, sem medidas de segurança, o vírus espalha-se exponencialmente. Ou seja, alguns casos individuais podem rapidamente tornar-se centenas ou milhares de casos. Isto deve ser evitado, para que não tenhamos de voltar para o confinamento. A estratégia de testar não tem como objetivo criar pânico; pelo contrário, o objetivo é introduzir uma medida adicional que nos permitirá recuperar um pouco mais de normalidade com mais rapidez e segurança.

Qual é o benefício de fazer o teste?

Por um lado, o teste irá naturalmente descobrir qual é o seu próprio estado de saúde: positivo significa que está atualmente infetado com o vírus SRA-CoV-2, negativo significa que não tem atualmente nenhuma infeção (o teste não consegue descobrir se já esteve em contacto com o vírus, caso já não esteja (tenha deixado de estar) infetado – só os testes de anticorpos o podem fazer).

Os testes em grande escala não têm apenas que ver com o indivíduo, mas principalmente com a população como um todo. Por cada portador assintomático do vírus identificado pelo teste e depois colocado em quarentena em casa por mais duas semanas, o risco de infeção diminui para todos os outros. Desta forma, cada indivíduo pode ajudar a identificar cadeias de infeção numa fase precoce e a proteger a sua família, os seus amigos, colegas de trabalho e, especialmente, grupos de risco contra potenciais infeções. Para o indivíduo, um resultado do teste negativo não significa, obviamente, que a pessoa já não tem de aderir às medidas de higiene normais. As medidas protetoras continuam a aplicar-se a todos: lavar as mãos, manter a distância, usar máscara (quando necessário), etiqueta ao espirrar e tossir, etc.

Qual é o objetivo dos testes em grande escala se é possível que eu teste negativo hoje e fique infectado na mesma 2 dias depois?

Em teoria, claro, seria melhor que todos pudessem ser testados todos os dias. No entanto, isso não é possível por razões logísticas/práticas. No entanto, o princípio do “tudo ou nada” não se aplica aqui, mas basicamente: quanto mais pessoas forem testadas, mais novas infeções podem ser evitadas, porque os testes identificam e isolam mais pessoas potencialmente contagiosas. A estratégia de testar não significa proteção a 100% para todos nós. Ainda assim, qualquer medida que ajude a prevenir novas infeções melhora a situação e a saúde pública, e a estratégia de testes contribui claramente para isto, o que é cientificamente indiscutível. Isto é particularmente importante para grupos profissionais com muito contacto pessoal (por exemplo, enfermeiros, cabeleireiros, etc.), pois poderiam transmitir a infeção a um número particularmente elevado de pessoas através do seu trabalho. Não se trata, portanto, de uma única pessoa já não poder ser infectada, mas sim de reduzir o risco global. Assim que a percentagem de pessoas infectadas numa amostra representativa voltar a aumentar, é possível testar de novo em grande escala para minimizar ainda mais o risco.

Por que razão só foram testadas pessoas com sintomas no início, e agora toda a gente deve ser testada?

Até agora, só as pessoas com sintomas foram testadas. No entanto, estudos recentes mostram que a maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas, ou quase não os apresenta, pelo que nem sequer sabem que são positivas e, logo, contagiosas. Este facto contribui significativamente para a disseminação do vírus. A estratégia de testar a nível nacional consiste agora em testar pessoas sem sintomas, a fim de identificar e isolar estes portadores assintomáticos do vírus.

Por que razão são oferecidos testes PCR em larga escala e não testes de anticorpos em larga escala?

Os testes de anticorpos indicam se uma pessoa já teve o vírus e se é possivelmente imune. Trata-se de interesse pessoal. Se se verificar que se está mesmo imune depois de ter tido o vírus, seria interessante para o indivíduo saber. No entanto, esta situação desempenha apenas um papel secundário para a saúde pública neste momento porque, de acordo com o estudo CON-VINCE, apenas cerca de 2% da população esteve infectada com o vírus. Só quando uma possível imunidade estiver generalizada na população é que isso tem um efeito significativo na propagação do vírus. Os testes de anticorpos em grande escala só fariam sentido a partir desse momento.

No entanto, os testes PCR têm efeito na saúde pública, porque permitem identificar pessoas atualmente infectadas que possam infectar outras e depois enviá-las para casa, para que deixem de infectar outros. Desta forma, é possível evitar novas infeções, e o objetivo nesta fase de levantamento das restrições iniciais consiste em reduzir ao mínimo o número de novas infeções.

Sem vacina ou medicamento, dificilmente o coronavírus será controlável. Por que razão faz sentido testar todo o país?

Mesmo sem testes, é provável que o vírus não desapareça completamente. Até lá, porém, os testes extensivos permitem-nos flexibilizar as medidas de forma mais segura e manter a propagação do vírus sob controlo. Ainda assim, teremos de viver com o vírus até que seja desenvolvida uma vacina.

E a imunidade de grupo? Não deveria haver o maior número possível de pessoas infectadas com o vírus o mais rapidamente possível?

Essa abordagem, sem tomar quaisquer medidas de proteção, resultaria num elevado número de mortes num curto período de tempo. A mortalidade por COVID-19 é atualmente estimada em cerca de 0,7%. Ao mesmo tempo, o vírus é muito contagioso, muito mais do que, por exemplo, a gripe *influenza*. Se deixássemos simplesmente o vírus espalhar-se à vontade, muitas pessoas ficariam doentes ao mesmo tempo e o sistema de saúde ficaria sobrecarregado (capacidade nos hospitais, etc.). Em último caso, morreriam muitas pessoas num curto espaço de tempo. As simulações assumem vários milhares de mortes em algumas semanas no Luxemburgo.

De que forma pode o vírus ser mantido sob controlo?

Há várias estratégias para manter o novo coronavírus sob controlo:

- Uma opção consiste em limitar estritamente os contactos físicos entre as pessoas, como foi o caso no confinamento.
- Outra opção é através de medidas de higiene, como distâncias de segurança, uso de máscaras faciais e lavagem regular e correta das mãos. A solidariedade e a disciplina de toda a população são importantes aqui.
- Outra é a utilização de testes para identificar e isolar aqueles que são portadores do vírus e, portanto, infecciosos. Aqui, aplica-se também o seguinte: Fazer o teste é, acima de tudo, uma proteção para os outros. Eu poderia ser infeccioso sem o saber.
- É igualmente importante rastrear os contactos das pessoas identificadas e colocá-los em quarentena, como medida de precaução. Isto pode ser feito manualmente (como é atualmente o caso no Luxemburgo) ou com a ajuda adicional de uma aplicação.
- Um bom sistema de monitorização também ajuda a manter o vírus sob controlo. Por conseguinte, é importante estar atento aos números relevantes, tais como o número de reproduções, mas também controlar o número dos camas de cuidados intensivos livremente disponíveis, o número de novas infeções, a idade dos recém-infetados, etc. Isto facilita a previsão do grau de risco, a fim de permitir o alívio do maior número possível de restrições. Ao mesmo tempo, porém, pode também perceber-se, numa fase precoce, quando se está a formar uma potencial segunda vaga, o que, na pior das hipóteses, resultaria num confinamento – que deve ser evitado.
- A combinação das medidas acima referidas é a forma mais eficaz de manter o novo coronavírus sob controlo.

O que é rastreio de contactos e qual o seu papel na estratégia de testes?

O rastreio de contactos significa que está a par dos contactos de uma pessoa infetada e lhes pede para ficarem em casa e/ou para se submeterem ao teste, a fim de interromper a cadeia de infeção. Isto pode ser feito manualmente pelos funcionários do departamento de inspeção sanitária ou apoiado por métodos digitais, como as aplicações. A fim de evitar outro confinamento, é necessário manter o número de novas infeções a um nível tão baixo que continue a ser possível rastrear as cadeias de infeção. No Luxemburgo, o rastreio dos contactos é atualmente efetuado manualmente pela autoridade sanitária. Os testes, em conjunto com o rastreio de contactos, permitem quebrar cadeias de infeção e, assim, reduzir o número de novas infeções.

A estratégia de testes em grande escala é um projeto de investigação?

Não. O referido projeto de testes em grande escala é, no que diz respeito ao teste em si, um projeto de diferentes intervenientes da investigação luxemburguesa, mas não é um projeto de investigação. É um **contributo para a saúde pública** em que as instituições de investigação de direito público disponibilizam os seus conhecimentos e competências para acompanhar as decisões políticas.

O teste é ou não voluntário?

Sim, o teste é voluntário. Ainda assim: quanto mais pessoas puderem ser testadas, melhor. Desta forma, muitas pessoas atualmente infetadas com o SRA-CoV-2 podem ser identificadas e isoladas, contribuindo assim significativamente para o sucesso de uma vida normalizada, tendo em conta o risco de pandemia em curso.

Como funcionam os contingentes?

Os contingentes são atribuídos de acordo com a estratégia de saída do governo. Isto significa que são definidos pelo governo. Em primeiro lugar, são testadas pessoas que estão em contacto com outros devido ao seu trabalho. Gradualmente, serão convidados mais contingentes para se testarem. De acordo com um calendário detalhado, os contingentes são testados na totalidade, em subgrupos ou em amostras representativas.

Todos podem ser voluntariamente testados ou escolhidos dentro de um contingente ou é a equipa de intervenção que seleciona aleatoriamente as pessoas a serem testadas?

O teste é, obviamente, voluntário. No entanto, os testes extensivos são efetuados de acordo com um calendário específico. Assim que receber um convite por carta, pode marcar uma consulta para o teste. Nos setores em que não é testado um contingente inteiro, mas (primeiro) um grupo representativo dentro do contingente, estas pessoas são selecionadas aleatoriamente.

Todos os contingentes são testados apenas uma vez? E por que razão nem todos num contingente são testados diretamente?

- Se um contingente é completamente testado e com que frequência depende de vários fatores:
- Risco elevado de entrar em contacto com pessoas infetadas devido ao trabalho (por exemplo, pessoal de enfermagem)
- Número elevado de contactos relacionados com o trabalho (por exemplo, cabeleireiros)
- Qual a prevalência (percentagem de infeções no grupo testado) numa amostra representativa do contingente
- Etc.

Quem é testado regularmente?

As pessoas que correm um risco elevado de contrair uma infeção ou que estão em contacto com muitas outras pessoas são testadas de duas em duas semanas. Isto afeta, por exemplo, as pessoas que trabalham nos setores da saúde, polícia, creches, cabeleireiros e cosmética.

Os trabalhadores pendulares transfronteiriços também são testados?

Os mais de 200 000 trabalhadores pendulares transfronteiriços no Luxemburgo constituem uma parte importante do ambiente de trabalho do Luxemburgo. Por conseguinte, estão incluídos nos contingentes correspondentes e são também convidados a serem testados. Os contingentes ultrapassam, portanto, as fronteiras nacionais.

As crianças também são testadas?

Sim, as crianças estão incluídas nos testes extensivos e, tal como os adultos, receberão um convite por correio.

Eu não trabalho. Também vou ser testado?

Neste momento, os primeiros passos da estratégia de testes em grande escala focam-se na população trabalhadora e nos estudantes. Numa etapa posterior, no entanto, serão também convidadas a testarem-se amostras aleatórias de toda a população.

TESTE

Que tipo de teste é o teste PCR e por que razão pode também detetar o vírus em pessoas assintomáticas?

O teste PCR utiliza um esfregaço da garganta e técnicas de biologia molecular para determinar se está presente uma infeção com SRA-CoV-2 ativa, ou seja, se a pessoa que realiza o teste é atualmente portadora do vírus e, por conseguinte, contagiosa. Não importa se existem ou não sintomas de COVID-19. É possível detetar o material genético do vírus utilizando o teste PCR, o qual também está presente se a pessoa infetada não apresentar qualquer sintoma.

Não se procede à colheita de amostras de sangue nem ao respetivo teste para deteção de anticorpos contra o SRA-CoV-2. Um teste deste tipo identificaria também, em primeiro lugar, pessoas que já tiveram uma infeção no passado.

Quão fiável é o teste PCR?

Em geral, os testes PCR para a COVID-19 melhoraram muito nas últimas semanas e aumentaram significativamente a sua sensibilidade. O teste PCR utilizado nos testes em grande escala tem uma sensibilidade de 100%, pelo que podem ser detetadas até mesmo as menores quantidades de vírus. Como resultado, há muito poucos resultados falsos negativos. Deste modo, os testes são adequados para encontrar portadores assintomáticos do vírus.

Que amostras são colhidas para o teste PCR da COVID-19?

Para isto, é efetuado um esfregaço da garganta utilizando uma zaragatoa.

É utilizado um método de agrupamento para aumentar a capacidade do teste. O que é que isso significa?

O agrupamento significa que são avaliados 4 testes ao mesmo tempo. Isto é possível porque, de um modo geral, são ainda relativamente poucos os casos positivos esperados neste momento. Se a análise conjunta for positiva, todas as 4 amostras são novamente verificadas em separado. Com este método, a eficiência e, consequentemente, a capacidade dos testes em grande escala pode ser aumentada, mantendo a mesma qualidade.

Qual é a diferença entre os testes de anticorpos e os testes PCR?

O teste PCR que utiliza esfregaços de garganta consiste em identificar e isolar consistentemente pessoas que estão atualmente infetadas com o SRA-CoV-2, ou seja, que são contagiosas (bem como as pessoas com as quais estiveram em contacto).

O teste de anticorpos investiga uma amostra de sangue para deteção de anticorpos contra o SRA-CoV-2. Este teste tem um objetivo diferente: identificar pessoas que já foram infetadas pelo vírus e que estão saudáveis ou a caminho da recuperação.

Se for possível detetar anticorpos na amostra de sangue, tal significa, com elevada probabilidade, que o sujeito do teste já foi infetado com o vírus. Contudo, ainda não se sabe se e durante quanto tempo estes anticorpos protegem contra novas infeções, ou seja, se existe imunidade. Pode encontrar mais informação sobre os dois testes [neste artigo \(DE/FR\)](#).

Ao fazer um teste PCR, não se sabe se essa pessoa já teve o vírus. Por que razão não estão atualmente a ser executados testes de anticorpos em grande escala?

A estratégia de testes em grande escala consiste principalmente em identificar e isolar pessoas assintomáticas com uma infeção atual pelo SRA-CoV-2. Atualmente, a forma mais fiável de o determinar é utilizando um esfregaço de garganta e o PCR.

Com um teste de anticorpos, por outro lado, só se pode determinar se uma pessoa já teve uma infeção, mas não necessariamente se esta ainda é atual e, acima de tudo, se a pessoa em questão ainda é contagiosa.

Os testes baseados em anticorpos também estão planeados?

O estudo CON-VINCE, no qual um grupo representativo da população foi testado para deteção de anticorpos, mostrou que, atualmente, apenas cerca de 2% da população desenvolveu anticorpos contra o vírus SRA-CoV-2 (a isto também se chama “seropositivo”). Isto significa que ainda estamos longe da imunidade de grupo, que só teria sido alcançada a cerca de 60%. Se fizéssemos agora testes de anticorpos em grande escala, obteríamos apenas um número muito, muito grande de resultados negativos, desperdiçando assim uma grande quantidade de recursos. Os testes de anticorpos em grande escala só fazem sentido se cerca de 30% da população já tiver estado em contacto com o vírus.

Sinto-me doente, devia ser agora examinado como parte dos testes em grande escala?

Contacte o seu médico de família ou um Center de Soins Avancés. Para pessoas com sintomas de COVID-19, continuam a aplicar-se as instruções do departamento de inspeção sanitária. Pode encontrar mais informação [aqui](#).

Sinto-me saudável. Devia, ainda assim, ser testado?

A maioria dos infetados mostra poucos ou nenhuns sintomas. Deste modo, não sabem que transportam o vírus e que o passam. O teste PCR de COVID-19 diz-lhe se é contagioso para outros. Se se deixar testar e seguir as instruções do departamento de saúde, ajudará a proteger a sua família, os seus amigos, colegas e, por último, mas não menos importante, os grupos de risco – e assim manter a propagação do vírus sob controlo.

Já fui testado e o teste foi negativo. Devia ser testado novamente?

Sim. O teste PCR só consegue identificar infeções atuais dentro de uma determinada janela de tempo. Pode ter sido infetado sem saber desde o último resultado de teste. Por favor, faça o teste assim que receber o convite por correio.

PROCEDIMENTO E PRAZO

Onde são efetuados os testes?

Existem 17 estações de *drive-in* e 2 de *walk-in/bike-in* por todo o país. Veja a lista completa de localizações com moradas em guichet.lu através [deste link](#).

Quantas pessoas podem ser testadas e a partir de quando?

Os testes extensivos começaram a 18 de maio de 2020. Até 1 de junho de 2020, a capacidade será continuamente aumentada para até 20 000 testes por dia. Isto significa que pode ser realizado quase 1 milhão de testes durante os próximos 2 meses.

Quando e como posso ser testado?

Irá receber do governo, em colaboração com o Instituto de Saúde do Luxemburgo, um convite por correio para ser testado. Com o código do vale neste convite, pode marcar uma consulta numa das nossas estações de teste no *website* antes de ir para o local do teste. O momento em que recebe a carta dependerá do calendário desenvolvido para os testes em grande escala e do contingente ao qual está atribuído.

Caso necessite de mais assistência para marcar uma consulta ou encontrar qualquer problema técnico, contacte a nossa linha direta (+352) 28 55 83-1.

De que forma posso cancelar ou remarcar a minha consulta?

Se deseja cancelar ou adiar a sua consulta, consulte o *link* que lhe é fornecido no seu e-mail de confirmação de consulta. Note que não é possível cancelar no local.

Por quanto tempo é válido o vale?

Com o código do vale no convite, pode marcar uma consulta no prazo de duas semanas.

Preciso de prescrição/indicação de um médico para o teste?

Não. Irá receber um convite por correio para ser testado. Com o código do vale neste convite, pode marcar uma consulta numa das nossas estações de teste no *website* antes de ir fazer o teste.

O meu colega já recebeu uma carta, mas eu não. O que devo fazer?

Não tem de fazer nada por agora. Como nem todas as pessoas de um setor ou contingente são sempre testadas ao mesmo tempo, sendo, por vezes, seleccionadas amostras representativas, nem todas as pessoas recebem o convite para testar ao mesmo tempo, mas por correio ao longo de um período de várias semanas. Seja paciente e faça o teste assim que receber o convite.

O que tenho de levar comigo quando for à consulta do teste?

Mostre a sua carta de convite, o seu cartão de identidade ou passaporte e o seu cartão de seguro. Ser-lhe-á também pedido que forneça um número de telemóvel durante a reserva da consulta, no qual receberá um SMS assim que os resultados do seu teste estiverem disponíveis.

O que acontece se eu não quiser fazer o teste?

Nada. O teste é voluntário. Se lhe for pedido para ser testado e ainda assim decidir que não quer, isso não significa que tem de ficar em casa. No entanto, existe um conceito subjacente à estratégia de testes (ver acima) que oferece a maior proteção possível para todos se o maior número possível de pessoas participar (ver questão: O teste é ou não voluntário?)

Há risco de ficar infetado durante o teste?

O pessoal que efetua os testes é treinado e utiliza vestuário de proteção e máscara. Além disso, o conceito de *drive-through* na maioria dos postos de testes impede-o de entrar em contacto com outras pessoas, uma vez que o esfregaço é realizado enquanto está sentado no carro. O risco de ficar infetado durante o teste é extremamente baixo.

DADOS E RESULTADOS DO TESTE**Quando e de que forma recebo os resultados do meu teste?**

Assim que os resultados do seu teste estiverem disponíveis, receberá um SMS no número de telemóvel que indicou no momento do registo. O SMS contém um código com o qual pode descarregar os seus resultados num *website*. Irá receber um SMS quer seja um resultado positivo ou negativo. Isto ocorre no prazo de dois dias. Se o resultado for positivo, será também contactado pelo departamento de inspeção sanitária e ser-lhe-á pedido que fique em casa durante duas semanas, para não infetar os seus concidadãos.

Que dados são recolhidos durante os testes?

Ao registar-se para o teste, são registados dados pessoais, por exemplo, o seu nome, número de identificação nacional, endereço e número de telefone. Após a análise do esfregaço, é gerado um resultado de teste diagnóstico: positivo ou negativo para o vírus SRA-CoV-2.

O que acontece aos meus dados?

Os dados são obtidos de laboratórios de diagnóstico acreditados, utilizando kits de diagnóstico, e examinados em laboratório. Os dados obtidos são também transmitidos pelo laboratório de testes ao departamento de inspeção sanitária, a fim de notificar os indivíduos que possam ter tido resultados positivos nos testes. De acordo com a lei, os laboratórios médicos são obrigados a comunicar doenças contagiosas à autoridade sanitária (“Direction de la santé”). As infeções pelo SRA-CoV-2 estão entre estas doenças notificáveis (“Loi du 1er août 2018 sur la déclaration obligatoire de certaines maladies” [Lei de 1 de agosto de 2018 relativa à declaração obrigatória de certas doenças]). Por conseguinte, os laboratórios enviam diariamente informações eletrónicas seguras através da agência e-Santé sobre as pessoas testadas (por exemplo, nome, número de identificação nacional, endereço, número de telefone e resultado do teste). Isto permite, entre outras coisas, contactar os casos positivos por telefone, isolá-los e rastrear os seus contactos (rastreamento de contactos). Numa declaração da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) sobre a crise do coronavírus, de 13 de março de 2020 (ver <http://www.cnpd.lu>), foi explicitamente confirmado que a autoridade sanitária pode recolher e tratar estes dados pessoais. Por parte da autoridade sanitária, apenas

os funcionários da inspeção sanitária (“inspection sanitaire”), que é um departamento da autoridade sanitária, têm acesso aos dados confidenciais.

O governo está a fornecer conjuntos de dados anónimos e agregados a instituições de investigação de direito público, a fim de monitorizar estatisticamente o progresso da pandemia e de o avaliar para fins de investigação. Os investigadores não têm, em nenhum momento, acesso aos dados pessoais das pessoas testadas.

O resultado do meu teste foi positivo. O que tenho de fazer?

Fique em casa durante duas semanas e siga as instruções fornecidas pela autoridade sanitária para proteger os outros. Pode encontrar mais informações para pessoas com COVID-19 aqui.

O meu resultado foi negativo. Já não tenho de cumprir os regulamentos de higiene?

É importante para todos – também para pessoas com um resultado negativo no teste – manter os gestos de proteção habituais (distância de 2 m, máscara de proteção, lavagem das mãos, etc.). Estes contribuem para reduzir ainda mais o risco de infeção de forma significativa.

CUSTOS

Tenho de pagar alguma coisa ou apresentar a fatura à seguradora?

Não, os testes são gratuitos para os participantes. O orçamento para a realização dos testes em grande escala foi fornecido pelo Ministério da Educação e do Ensino Superior.

Justificam-se os custos de até 39,5 milhões de euros para a totalidade dos testes em grande escala?

O impacto económico do confinamento é perceptível por mês em relação ao produto interno bruto, com uma perda média de cerca de 3200 euros por habitante do Luxemburgo. Os custos do teste por pessoa são, portanto, relativamente baixos, de forma a conseguir um alívio precoce e seguro do confinamento.

PARCEIRO

Quem efetua os testes em grande escala?

O projeto é liderado pelo Instituto de Saúde do Luxemburgo. Os testes são realizados pelo seu parceiro contratual Laboratoire Reunis, que é logisticamente apoiado pela Ecolog. Os testes em grande escala baseiam-se na estratégia de mitigação proativa desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Investigação da COVID-19 do Luxemburgo.

Quantos testes de que empresa já foram comprados? Quantas pessoas conseguem testar com eles?

Até à data (7/5/2020),, foram adquiridos 500 000 testes à Fast Track Diagnostics por um preço total de 4,7 milhões de euros. Graças ao método de agrupamento, podem ser realizados mais de 1,7 milhões de testes com eles.